

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

O projeto de nutrição intelectual da Biblioteca do Espírito Moderno da Companhia Editora Nacional (1936-1946)

Sílvia Asam da Fonseca*

Resumo:

A biblioteca do “Espírito Moderno” da Companhia Editora Nacional surgiu de um projeto de Monteiro Lobato, tendo como primeiro editor Anísio Teixeira. Seu objetivo era, segundo Lobato, a nutrição intelectual do cidadão brasileiro para prevenir o avanço de idéias como as que circulavam na Itália, Alemanha e Rússia. Destinava-se a formar o leitor fora dos bancos escolares nos temas da democracia, história e cultura. Subdividida em 4 séries (Filosofia, Ciências, História e biografias e Literatura), a coleção publicaria as obras “que mais diretamente buscam condensar, esclarecer e popularizar a herança cultural da espécie”. Este trabalho objetiva analisar a materialidade dos primeiros livros das 4 séries e compreender os temas e autores escolhidos para combater essa desnutrição do leitor brasileiro.

Palavras-chave: história do livro – edição – história da cultura

Abstract:

The “Espírito Moderno” library edited by the Companhia Editora Nacional was born from a Monteiro Lobato project and had as first editor Anísio Teixeira. Its goal was, according to Lobato, the intellectual nutrition of the Brazilian citizen in order to prevent the strengthening of the ideas which were popular in Italy, Germany and Russia. Its main destination was the reader outside the school and main themes were associated to democracy, history and culture. Divided in 4 series (Philosophy, Sciences, History and biographies and Literature), the library intended to publish the works that most directly search to resume, explain and popularize the cultural heritage of the human species. This work aims to study the first books of each series in its materiality and to understand both themes and authors chosen to fight against the malnutrition of the Brazilian reader.

Keywords: History of books – edition – culture history

E então sonhei com aquele velho sonho da coleção de livros fundamentais. Com uma modificação. A toleima brasileira, que só ‘reflete “telegramas e brochuras, está a pensar que só há, no mundo, os hospitais alemães e italianos e o sanatório russo para cura da humanidade”. Ora, é necessário mostrar-lhes que há gente sã em 4/5 da terra e gente saníssima em uns países anglo-saxônicos e nórdicos. E que essa gente sã é sã porque se nutre bem. E quando não há nutrição intelectual é indispensável logo depois dietas especiais – e temos Itália e Alemanha e Rússia... Ora, a nutrição de hoje é o pensamento elaborado à vista do avanço das ciências e da democracia... A coleção seria pois de alimentos dessa espécie. Coleção de

* Doutoranda da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Programa Educação: História, Política, Sociedade.

civilização contemporânea. Para dizer os corolários da ciência e da democracia. Começar por Wells e pelos geniais “exorcistas” contemporâneos e, de vez em quando, para mostrar a continuidade com a floresta do pensamento humano, um jequitibá secular – Montaigne, Platão, etc. Que acha você? Uma coleção para um regime de supernutrição do Brasil. Não será de nutrição que realmente o país precisa? E não está isso 200% de acordo com a política da Companhia? Nutrição dirigida, em vez de economia dirigida. Porque para essa parece que ainda não chegou a hora... (...) Falei com Afrânio que está de acordo. E tenho alguns outros trabalhadores intelectuais para a tarefa. Resta saber se não aceitaria dirigi-la conosco. Sem você não me atrevo. Sábado estarei em São Paulo para discutirmos a matéria com o Otales¹ a quem ainda não falei (VIANNA e FRAIZ, 1986:72)

A expansão do número de matrículas e a conseqüente expansão do público leitor criaram, ainda na década de 1930, a possibilidade de um mercado editorial que absorvesse livros de “cultura geral” e a necessidade de livros que atendessem à crescente população universitária.

Pode-se imaginar que, embora ainda pequeno, um mercado potencialmente grande para os livros destinados ao leitor do ensino pós-médio e aos universitários estivesse se desenvolvendo. Dessa maneira, ganhou maior interesse a investigação sobre uma coleção de livros cujo público alvo fosse esse “novo” leitor: egressos do ensino médio e público universitário.

Não por coincidência, no Brasil, é da década de 1930 que se organizam várias coleções para os mais diversos públicos e com os mais diversos formatos. Na verdade, como já demonstrado por OLIVERO (1999) e TOLEDO (2001), a coleção se configura como uma estratégia editorial que configura o livro a características específicas. Além disso, uma coleção é uma opção econômica.

“... vemos que, ao adaptar o texto a uma determinada coleção com o seu projeto gráfico específico, ou melhor, fixo, o processo de edição caminha mais rápido, uma vez que, regra geral, não é necessário contar com o serviço de um diagramador, de um capista, etc. [...] Em resumo, com um projeto gráfico já planejado, o tempo gasto no processo de edição é reduzido quase para a metade, o que, de certo modo, barateia também o custo da produção.” (GUINSBURG, 1997, p.53-54).

¹Sócio de Monteiro Lobato na Companhia Editora Nacional.

O trabalho de TOLEDO (2001) sobre a coleção *Atualidades Pedagógicas* da Companhia Editora Nacional, indicou a necessidade de pesquisas sobre as demais coleções do mesmo projeto editorial. Dentre essas coleções: duas voltadas para o público universitário e, conseqüentemente, para os futuros docentes da escola secundária: Biblioteca do “Espírito Moderno”², dividida em séries, e a Coleção “Iniciação Científica”, analisada por parte da Biblioteca Pedagógica Brasileira³.

Segundo TOLEDO (2001):

A especialização do livro, do perfil do leitor, permite à editora uma organização interna também especializada, coordenada pelo editor geral. Cada coleção, que corresponde a um tipo de leitor, ganha um diretor que, especializado no assunto, pode acompanhar atentamente os movimentos do mercado, selecionar os manuscritos adequados e perceber, pelo conhecimento das práticas culturais em torno dos leitores visados, as novas possibilidades de expansão do livro naquela determinada fatia do mercado.

O editor geral, ao delegar a administração das coleções aos diretores especializados, garante a pesquisa de manuscritos adequados ao público visado, repondo permanentemente a imagem da coleção junto a este; permite a homogeneização dos textos pelo editor responsável, repondo a identidade da coleção a cada novo título, garante que as formas materiais da coleção sejam condizentes com os usos aos quais a coleção está destinada e controla os lugares de difusão do livro e seus impactos. (p.51)

Prosseguindo em sua análise sobre as coleções, TOLEDO (2001) explica a íntima relação existente entre os organizadores de cada uma das coleções e o credenciamento da mesma junto ao público leitor. Ao mesmo tempo em que seus projetos serviam de plataforma para divulgar as idéias de seus grupos específicos, inclusive com o lançamento de livros de autores consagrados ao lado de autores ainda iniciantes.

Por ser um tipo muito particular de edição, uma coleção implica em algumas considerações diferenciadas. O tipo de texto selecionado, a diagramação, a escolha do tipo, a linguagem. Nesse sentido, “a representação que os editores fazem do leitor conforma, então, as mudanças e adequações inseridas nos livros” (TOLEDO, 2001:2). Essa conformação abrange, além de textos e autores, sua articulação dentro do projeto editorial.

² “visa coordenar para o público leitor brasileiro, dentre as obras consagradas pela aceitação pública, aquelas que mais diretamente buscam condensar, esclarecer e popularizar a herança cultural da espécie” - APUD: TOLEDO, (2001:51).

³ Segundo TOLEDO (2001) fazem parte da Biblioteca Pedagógica Brasileira as coleções: Literatura Infantil, Livros Didáticos, Atualidades Pedagógicas, Iniciação Científica e Brasiliana.

O texto que inaugura essa comunicação foi escrito por Anísio Teixeira em 1936 para Monteiro Lobato. Nele encontramos alguns dos pressupostos que, pouco tempo depois, nortearam as escolhas iniciais da coleção “Espírito Moderno”. Uma coleção que nutrisse o público brasileiro e evitasse sua aproximação tanto com o nazi-fascismo (Itália e Alemanha) quanto com o comunismo (sanatório russo), encarados como “dietas especiais”.

Ao mesmo tempo, a idéia de um projeto de nutrição intelectual que desenvolvesse no leitor brasileiro o “Espírito Moderno” e a capacidade de ajudar o Brasil a sair do ‘atraso’ em que se encontrava, possuía ecos da discussão a respeito do papel das elites e dos grupos letrados no desenvolvimento do país. Seguindo essa lógica, a coleção deveria dar conta de vários pontos necessários para essa “nutrição”. Dessa maneira, a mesma se dividiu em 4 séries:

Quadro 1 – As séries da coleção⁴

Série / número de títulos	1ª. publicação	Última publicação	Última reimpressão (na coleção)
Filosofia/ 35	1935 – Will Durant – História da Filosofia	1963 – Mario Vieira de Melo Desenvolvimento e cultura	1982 – Bertrand Russel – História da Filosofia Ocidental
Ciências/ 30	1939 – Albert Einstein e Leopold Infeld - <i>A Evolução da Física</i>	1977 – Charles B. Heiser – <i>Sementes de civilização</i>	1977– Charles B. Heiser – <i>Sementes de civilização</i>
História e Biografias/ 73	1936 – Eva Curie – <i>Marie Curie</i>	1976 - Arnold Toynbee - <i>Estudos de História Contemporânea</i>	1983 – José Maria Bello - <i>História da República</i>
Literatura/26	1940 – Rudyard Kipling – <i>O livro da Jângal</i>	1977 – D. H. Lawrence – <i>O Amante de Lady Chatterley</i>	2002 – George Orwell - <i>1984</i>

Com exceção de um livro na 1ª. série, dois na 3ª. série e quatro livros da 4ª. série, a coleção se formou a partir de traduções de textos preferencialmente anglo-saxônicos⁵.

⁴ Elaborada a partir das fichas de edição encontradas no arquivo histórico da Companhia Editora Nacional.

⁵ Não é demais lembrar a importância da estadia nos Estados Unidos de Monteiro Lobato e de Anísio Teixeira, idealizadores e, no caso de Lobato, principal articulador da tradução.

Portanto, as traduções são um ponto importante para a pesquisa. Fazem parte do rol de tradutores: Monteiro Lobato, Godofredo Rangel, Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Afrânio Peixoto, Edgard Sússekind de Mendonça, Anísio Teixeira, Paulo Rónai, dentre outros.

Conforme TOLEDO (2001), a Companhia Editora Nacional havia se tornado, pouco a pouco, um dos lugares de encontro e desenvolvimento de projetos de um grupo de intelectuais. Dentre eles, o primeiro organizador da coleção “Espírito Moderno”: Anísio Teixeira. Comentando carta de Afrânio Peixoto a Anísio Teixeira, a autora identifica a importância e o destaque do diretor da coleção no cenário nacional.

A coleção, na representação de Peixoto, torna-se lugar fundamental de poder na produção e circulação da cultura, canalizando, selecionando e difundindo conteúdos, autores, temas. O lugar de diretor de coleção permite fazer estrondar bacamartes no campo cultural: ela é tão forte e tão importante como outros lugares políticos do Estado. (TOLEDO, 2011:57)

Tornando-se dispositivo de poder e de legitimação do conhecimento, a Companhia Editora Nacional possibilita o credenciamento do próprio público leitor. A Biblioteca do “Espírito Moderno” teve títulos novos de 1935 a 1977, data da publicação dos dois últimos livros (ver quadro), a coleção sobreviveu com novos títulos, apresentando momentos de vários lançamentos e outros menos intensos. A partir dessa data, a coleção começa a ser desmontada. *Sementes de civilização*, por exemplo, é logo transferida para a Biblioteca Universitária.

Às tiragens em média de 4 a 5 mil exemplares por edição, sobressaem alguns títulos com tiragens iniciais muito maiores e outros com imenso sucesso. Verificamos, por exemplo, que *1984* de George Orwell publicado na 4ª. série continua no catálogo até os dias de hoje. Ao mesmo tempo, H.G. Wells tem seus títulos publicados com tiragens bastante altas para a média da época. Sua *História do Mundo* obra, em três volumes, teve tiragem inicial de 10.000 exemplares por tomo, isso em 1939. Na realidade, ao longo dos anos subsequentes, essa obra foi alvo de grande investimento publicitário com resenha na revista do Brasil, propaganda na 4ª. capa de vários volumes da coleção e, também, chamada nos catálogos da editora. Exemplificando o movimento de credenciamento da coleção por meio de autores renomados e, ao mesmo tempo, impulsionando as vendas dos demais livros da coleção via sucessos editoriais. Nos dizeres do catálogo da “Espírito Moderno”:

*O NOSSO TEMPO, marcado pelo singular tumulto mental que lhe acentua o caráter de transição e mudança, é por isso mesmo um dos mais assinalados períodos de reconstrução intelectual e moral da história. Apesar da falta de perspectiva em que nos achamos para julgar das suas grandes realizações científicas, literárias e artísticas, algumas das obras modernas vêm obtendo do público consagrações que importam na imortalidade. A inaudita difusão cultural do mundo de hoje permite desses milagres que os antigos não conheciam.*⁶

A série de **Filosofia** inclui fundamentalmente dois autores Will Durant e Bertrand Russell. Secundariamente, encontram-se publicados William James, Stuart Mill e Jacques Maritain. É Durant nos primeiros títulos e Russell, a partir de 1954, que garantem uma grande longevidade das obras publicadas e reedições relativamente frequentes.

Quadro 2 – Biblioteca do Espírito Moderno - primeiros títulos da série Filosofia⁷

No.	Título	Autor	tradutor	Ano/tiragem
1	História da Filosofia	Will Durant	Monteiro Lobato e Godofredo Rangel	12 edições – 1ª. ed. 1935 (5000 livros) Última ed. 1966 (5016 livros) Total de 69.836 livros
2	Filosofia de vida	Will Durant	Monteiro Lobato	14 edições – 1ª. ed. 1937 (4071 livros) Última edição 1970 (9533 livros) Total de exemplares: 87538
3	Os grandes pensadores	Will Durant	Monteiro Lobato	7 edições – 1ª. ed. 1939 (7005 livros). Última edição: 1968 (2000 livros) Total de livros: 35204

O

Observando-se o quadro 2, evidencia-se a admiração de Lobato por Durant que também transparece em várias passagens de sua correspondência. Em 1930, por exemplo, ainda antes da idéia da coleção, assim ele se manifesta em carta para Anísio Teixeira:

⁶ Texto extraído do catálogo da coleção e repetido em várias 4ª.s capas

⁷ Elaborado a partir das fichas de edição do arquivo histórico da Companhia Editora Nacional.

Passei meses tão absorvido com a Wall Street que quase analfabetizei-me. Quem me salvou foi o Will Durant. Fui há dias ao drugstore vizinho comprar uma seringa para Miss Joyce e dei com uma nova edição da História da filosofia por um dólar. Lembrei-me do que disseste do livro e comprei-o. E fiz mais: li-o, e com regalo, e com assombro por não achar ressaibo de sectarismo no expositor. Poucas vezes se terá escrito sobre filósofos e filosofias com encanto de romancista bom, como o fez Durant. E lido Durant pus-me a ler outras coisas e parece que estou curado da obsessão wall-streeteana. (Carta de Monteiro Lobato a Anísio Teixeira IN: VIANNA e FRAIZ, 1986:51-52)

Verifica-se que todos os livros de Will Durant foram traduzidos total ou parcialmente por Monteiro Lobato. Sobre essa tradução há um registro na carta datada de 1934 de Monteiro Lobato a Godofredo Rangel:

“Rangel:

Dividimos ao meio a Story of Philosophy do Will Durant e assinemos com iniciais os capítulos que traduzirmos. Junto sempre, até na historia da filosofia... Minha idéia é fazer trabalho perfeito. O Otales não tem muita pressa. Durant merece todo o carinho, e nós temos responsabilidades.” (LOBATO, 1948: vol.2, 325-326)

A. série de **Ciências** tem nos seus títulos iniciais dois textos introdutórios a um saber (*Evolução da Física* e *A Ciência da Natureza Humana*) e dois textos “coletâneas”. Um sobre os *grandes homens da ciência* e outro sobre as *grandes expedições científicas*. As tiragens mais modestas, entretanto, não impedem a consideração de sua importância. Os tradutores, novamente, são escolhidos a dedo: Monteiro Lobato, Godofredo Rangel, Anísio Teixeira, Edgard Sússekind de Mendonça e Gastão Cruis.

Quanto à temática, é marcada pela superação. Inicialmente, as aventuras de descobertas (grandes cientistas, grandes expedições, novos remédios e novos tratamentos médicos) vão cedendo espaço para preocupações com as questões da evolução humana, os primeiros livros da “mãe” do movimento ecológico com *O Mar que nos cerca*. Coletânea de artigos sobre ecologia publicados no jornal New York Times. E, já na sua fase final, temas como demografia, economia, desenvolvimento e agricultura.

Para a 3ª. série, **História e Filosofia**, a variedade de títulos, autores e temas é inicialmente muito grande mas, ao analisarmos as temáticas se aproximam. A série mais longa com mais do que o dobro dos títulos das demais, publicou as obras de André Maurois, H.G. Wells, Winston Churchill e Arnold Toynbee entre outros. É nela que o tema da liberdade, a luta contra o racismo e contra o totalitarismo aparecem com maior impacto. Além dos livros

de histórias, as biografias selecionadas são basicamente de estadistas embora dentre todas elas, o grande sucesso de vendas tenha sido o volume sobre a vida de *Madame Curie* (1938) com 11 edições e mais de 60000 livros vendidos. O caráter pedagógico dos títulos, transparece em outro trecho da carta que abre essa exposição:

A coleção do F. A. é muito interessante, mas meio doméstica, sem horizonte internacional. Seria necessário uma coleção em que pedagogia fosse um capítulo e não um título. Pedagogia é bobagem se não for toda a cultura humana. Há mais pedagogia em Wells do que em todos os professores do mundo.. (VIANNA e FRAIZ, 1986:72)

A 4ª. série: Literatura

Andava sonhando em ver traduzido The jungle book. (...) Mando-lhe a título de amostra – o capítulo traduzido pelo Várzea. Julgue-o. E se não está em suas cogitações traduzir essa obra, veja se a Editora Nacional e o bravo Otales desejam editar a tradução Várzea. (VIANNA e FRAIZ, 1986:59)

Carta de Anísio a Lobato – Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1932

Já tenho tratado com a Editora Nacional uma tradução do livro de Kipling, de que você manda um capítulo do seu amigo. Também já escrevemos aos agentes de Kipling em Londres para regularizara questão dos direitos autorais. De modo que me parece que o seu amigo perdeu o trabalho – a não ser que haja despertado antes do Otales e já esteja em suas mãos a licença para traduzir e publicar o livro (VIANNA e FRAIZ, 1986:56-57)

Com *O livro da Jângal*, é inaugurada a quarta série, livro inspirador do escotismo mundial, a história do menino-lobo foi republicada, na coleção, até 1964. Seguido de *Rebecca* de Daphne Du Maurier e, mais tarde, *Filho Nativo* escrito por Howard Spring. Essa série intercalou em seus primeiros momentos, literatura e História da Literatura. Uma escrita por Manuel Bandeira (*Noções de História da Literatura*) e outra por John Macy (*História da Literatura Mundial*). Nessa série, foram publicadas as obras de vários prêmios Nobel (Lyn Yutang de *Momento em Pequim* e *Uma folha na tempestade*; Ernest Hemingway) antes de seu reconhecimento pela academia. Ela tem uma característica diferente das demais pois alguns de seus títulos e capas foram influenciados pela indústria do cinema (*Rebecca*, *Por quem os sinos dobram* e *Adeus às Armas*). É a série com maior longevidade e, também, a que tem os

sucessos mais duradouros. O livro *Por quem os sinos dobram?* Publicado em 1941, em 1977 ainda conseguia manter vendas anuais em torno dos 10.000 exemplares e em 1984 já estava em sua 20ª. edição.

*A BIBLIOTECA DO ESPIRITO MODERNO visa coordenar para o leitor brasileiro, dentre as obras consagradas pela aceitação pública, aquelas que mais diretamente buscam condensar, esclarecer e popularizar a herança cultural da espécie, tornando-a realmente e sem perda de nenhum dos finos e raros valores que sempre a caracterizaram quando não passava de legado atribuído a privilegiados eruditos, a herança comum e por todos partilhada. Além disso, incluirá a biblioteca documentos biográficos que nos familiarizem com os grandes homens e as grandes mulheres que souberam fazer de suas vidas um espetáculo de beleza ou de altura e, por esse modo, contribuíram para tornar a vida mais significativa e a civilização humana mais digna. Biblioteca de civilização e cultura, os leitores terão em seus volumes o mais rico documentário com que se poderá tentar compreender e acompanhar o longo esforço do pensamento humano para embelezar, enriquecer e dirigir a vida.*⁸

A Biblioteca como formadora do cidadão brasileiro encontrou temas que pudessem conjugar sucesso editorial e ideais democrático/liberais. Dieta que inclui o liberalismo de William James, as grandes sínteses de Durant e Churchill, as temáticas de Bertrand Russell, os libelos anti-guerra de Hemingway e a luta contra o racismo de Howard Spring.

Bibliografia:

CATÁLOGO GERAL DA COMPANHIA EDITORA NACIONAL. 1939-1940. São Paulo:Companhia Editora Nacional

CATÁLOGO “NOVIDADES” DA COMPANHIA EDITORA NACIONAL. nº 11, Abril/junho 1946. São Paulo: CEN.

GUINSBURG, Jacó (1997) – “O editor e o projeto – Uma proposta editorial” IN:FERREIRA, Jerusa et alli. – *Livros, editoras & projetos*. São Paulo: Ateliê Editorial: Com-Arte; São Bernardo do Campo: Bartira.

LOBATO, Monteiro (1948) – *A Barca de Gleyre. Quarenta anos de correspondência entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel* São Paulo:Brasiliense.

OLIVERO, Isabelle. 1999. *L'invention de la collection*. Paris :IMEC/Maison des Sciences de L'Homme

⁸ Texto extraído de catálogo encontrado no arquivo histórico da CEN.

- TOLEDO, Maria Rita de Almeida. 2001. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1982)*. São Paulo: EHPS-PUC-SP (tese de doutorado).
- VIANNA, Aurélio e FRAIZ, Priscila – (org) (1986) – *Conversa entre amigos – Correspondência escolhida entre Anísio Teixeira e Monteiro Lobato*. Salvador, Fundação Cultural do Estado da Bahia; Rio de Janeiro, FGB/Cpdoc.